

O PORTFÓLIO DO APRENDIZADO: UMA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E ENGAJAMENTO DISCENTE NOS CURSOS DE BIOMEDICINA E NUTRIÇÃO

DUARTE, A. S.¹; GASPAR, M. M.²

Palavras-chave: Ensino Superior. Metacognição. Portfólio do Aprendizado.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre as práticas avaliativas no ensino superior tem destacado a transição de modelos puramente somativos para abordagens que valorizam o processo de aprendizagem do estudante. Embora a avaliação formativa seja reconhecida por seu potencial em promover a autonomia e a metacognição, sua implementação efetiva permanece um desafio para a prática docente (Villas Boas, 2006).

A principal lacuna reside na predominância de instrumentos que medem apenas o resultado final, falhando em capturar a trajetória, as dificuldades e a evolução do discente ao longo do percurso acadêmico (Silva; Mendes, 2017).

Assim, o uso de portfólios emerge como uma poderosa estratégia, pois permite documentar e refletir sobre o processo de construção do conhecimento, tornando o aluno protagonista de seu próprio desenvolvimento (Rangel, 2003).

Diante desse cenário, este trabalho justifica-se por relatar a experiência da implementação do "Portfólio do Aprendizado", um projeto desenvolvido com turmas dos cursos de Biomedicina e Nutrição, que visa precisamente preencher essa lacuna ao acompanhar a jornada de aprendizagem de forma contínua, reflexiva e personalizada. A metodologia estrutura-se em três momentos simbólicos – "O Plantio", "A Jornada" e "A Colheita" –, utilizando instrumentos como autoavaliação, definição de metas, mapeamento de curiosidades e "bilhetes de saída" para guiar tanto o percurso do aluno quanto a prática docente.

¹ Andréa Sabag Duarte. Especialista em Biotecnologia. Docente da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025.

² Marlene Mariotto Gaspar. Pedagoga, Mestre em Educação, docente da FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana – PR. 2025.

OBJETIVO

Analisar o impacto da estratégia do "Portfólio do Aprendizado" como ferramenta de avaliação formativa para o desenvolvimento da metacognição e o aumento do engajamento dos estudantes.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, a ser realizado durante o ano de 2026, com alunos do quarto semestre do curso de Nutrição, na disciplina de Higiene dos Alimentos, e com alunos do sexto semestre do curso de Biomedicina, na disciplina de Microbiologia Clínica. A metodologia será dividida em três etapas descritas a seguir.

Momento 1: "O Plantio" (primeira aula) – "cápsula do tempo do aprendizado". No primeiro encontro, foi aplicado um instrumento inicial ("o contrato com você mesmo") contendo três pontos-chave:

1. Autoavaliação "ponto de partida": percepção do aluno sobre seu conhecimento e interesse na disciplina (escala de 1 a 10).
2. Objetivo pessoal "o contrato": definição de uma meta de sucesso pessoal para a disciplina.
3. Mapa de curiosidades "mapa do tesouro": levantamento anônimo (em post-its) das principais dúvidas e temas de interesse dos alunos.

O material com nome (objetivo) foi guardado em envelopes individuais para ser reavaliado ao final do semestre ("cápsula do tempo"). O material da autoavaliação, que também será reavaliado no final do semestre, e as curiosidades anônimas foram recolhidas para análise do professor ("GPS do aprendizado").

Momento 2: "A Jornada" (aulas regulares) – "GPS do aprendizado". Ao longo do semestre, duas estratégias foram centrais:

1. Análise das curiosidades "Mapa do tesouro": as dúvidas iniciais foram categorizadas e utilizadas para direcionar o conteúdo das aulas, conectando a teoria com os interesses explícitos da turma.
2. Avaliação formativa "Bilhete de saída": ao final de cada aula, os alunos respondem a perguntas rápidas sobre o conteúdo (ex: "Qual foi o ponto mais importante de hoje?", "Qual dúvida ainda permanece?"). Esses bilhetes são

coletados e analisados para ajustar a aula seguinte e identificar dificuldades pontuais.

Momento 3: “A Colheita” (última aula). Na última aula, planeja-se a devolução dos envelopes do “Plantio” (“o contrato e ponto de partida”) para que os alunos comparem suas percepções iniciais com as finais, avaliando o alcance de seus objetivos e a evolução de seu aprendizado, realizando novamente a atividade de autoavaliação (“ponto de partida”).

DESENVOLVIMENTO

A fundamentação pedagógica deste projeto reside na concepção do portfólio como uma estratégia didática que transcende a ideia de um mero repositório de trabalhos. Conforme defendem Santos e Aguiar (2016), o portfólio se caracteriza como um instrumento que permite ao acadêmico registrar e refletir sobre suas experiências de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento de competências. Nesta perspectiva, a metodologia foi desenhada para que o aluno não apenas produza conteúdo, mas também se autoavalie e seja constantemente estimulado pela docente.

Esta abordagem alinha-se ao papel mediador do professor defendido por Pimenta e Anastasiou (2005), no qual o docente provoca a aprendizagem ao organizar e ofertar atividades que mobilizam o conhecimento. A etapa do “Mapa de Curiosidades”, por exemplo, funcionará como o principal instrumento diagnóstico inicial. A intenção é coletar as expectativas e dúvidas dos alunos para que sirvam como base para orientar as práticas pedagógicas, tornando o planejamento mais responsivo e alinhado aos interesses discentes. Os dados coletados por meio dos instrumentos serão sistematicamente tratados através de Análise de Conteúdo Temática, visando identificar os perfis, as necessidades e a evolução da aprendizagem de cada turma, configurando uma abordagem que vai além do uso tradicional do portfólio.

CONCLUSÃO

Espera-se que a implementação do “Portfólio do Aprendizado” se configure como uma estratégia pedagógica promissora para o contexto do ensino superior na

área da saúde. A metodologia proposta tem o potencial de permitir uma personalização do ensino que aproxima o conteúdo da realidade dos alunos, fomentando um maior engajamento. Ao final do projeto, almeja-se apresentar um modelo didático reflexivo e replicável, que não apenas valide a importância dos tópicos do plano de ensino, mas que também forneça um roteiro claro para a realização de ajustes pedagógicos contínuos, tornando as aulas significativamente mais alinhadas às expectativas e necessidades reais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 2 ed. São Paulo, 2005.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. O portfólio e a avaliação no ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p. 145–160, 2003. DOI: 10.18222/eae02820032174.

SANTOS, Daniel Alberto Santos e; AGUIAR, Geralda Gomes. O portfólio como instrumento didático: o processo de construção/constituição do “ser professor”. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/about>>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, Natália Luiza; MENDES, Olenir Maria. Avaliação no ensino superior: avanços e contradições. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 271-297, 2017. DOI:10.1590/s1414-40772017000100014.

VILLAS BOAS; Maria Benigna de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v12n22/v12n22a06.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.